

Ação do sindicato obriga GM a contratar trabalhadores



O protesto realizado nesta manhã, dia 11/08/09, pelo sindicato na GM de São Caetano do Sul contra a posição adotada pela empresa de não querer contratar novos empregados para a produção repercutiu positivamente junto aos trabalhadores que aderiram em massa ao movimento e levou a direção da GM a convidar o sindicato para uma reunião a fim de tratar do assunto em pauta.

Na mesa de negociação a empresa comunicou ao sindicato que ocorrerão 100 novas contratações, além das 50 já efetuadas anteriormente. O que representa uma vitória dos trabalhadores que atendendo ao chamamento da sua entidade de classe realizaram paralisações de duas horas cada, tanto no período da manhã como também à tarde.

Diante da mudança de posição da empresa, com as novas contratações, a direção do sindicato fará agora uma avaliação com relação a necessidade se contratar ou não mais trabalhadores para a produção.

Segundo o presidente do sindicato, Aparecido Inácio da Silva, o Cidão, é importante fazer uma avaliação, mas de antemão a luta por mais empregos deve continuar. “A defesa da geração de novos empregos permanece como bandeira do sindicato e pela qual continuaremos lutando. Tanto é assim que além de ações pontuais como esta que fizemos hoje na GM e com sucesso, estamos ainda lutando para reduzir a atual jornada de trabalho sem redução de salário, tendo em vista gerar mais emprego e renda para os trabalhadores brasileiros”.

Convém aqui lembrar que há cerca de dois meses o sindicato realizou diversas assembleias referentes a esta mesma questão e a empresa pressionada efetuou 50 novas contratações, além do remanejamento de 70 trabalhadores de um setor para outro, quando a entidade sindical vem reivindicando 300 novas contratações.

Entre os trabalhadores remanejados muitos estão com restrição médica, o que mostra que a empresa está tentando tapar o sol com uma peneira, uma vez que um dos motivos pelos quais o sindicato está reivindicando que se contrate mais trabalhadores é exatamente pelo fato da redução de mão-de-obra e os alucinantes ritmos de trabalho estarem contribuindo decisivamente para o aumento de trabalhadores lesionados. Deixar de contratar e ainda colocar a disposição quem se encontra doente apenas agrava o problema e isso o sindicato não aceita.

A GM mantém hoje um padrão de produção semelhante ao existente em abril do ano passado. Ou seja, a montagem de 50 veículos por hora, com um determinado número de empregados, sendo que deste total 1600 trabalhadores foram demitidos entre fevereiro e julho deste ano. O que revela que a crise do capital está sendo solucionada enquanto a da força de trabalho se aprofunda cada vez mais. Isto porque as empresas – e GM não fica atrás – aproveitaram a onda, demitiram em nome da crise econômica para retomarem em seguida e a todo vapor a sua produção, enquanto o desemprego aumenta e quem está trabalhando o faz de forma redobrada.